

Conferência Parlamentar

Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura

Indisciplina em meio escolar

filintolima@iol.pt

Lisboa, 20.05.2015, 9h30

Indisciplina em meio escolar...

1. O que é? Do que falamos?
2. Alguns focos
3. Alguns potenciadores de indisciplina
4. Alguns tópicos/ideias para a diminuição da indisciplina

Diretores, professores, alunos (AE), psicólogos, pais e encarregados de educação (Confap)

O que é indisciplina em meio escolar?

- “Por vezes dão esse nome [indisciplina] a tudo (irrequietude, irreverência...)”
- Ensino não superior,
- Escola pública,
- Sala de aula/recreio/espacos/atividades extra escola
- ...

“Estamos a passar da indisciplina para a violência escolar, sobretudo nas zonas mais problemáticas/carenciadas...”

Alguns focos de indisciplina...

Famílias. Fraco envolvimento. Pais não assumem compromisso de acompanhamento. Sem paciência. Famílias muito coniventes com atitudes dos filhos. Crise agrava.

“Estes filhos são bem melhores que os pais!”

“Os alunos não têm valores em casa...”

“Os pais não reconhecem que os filhos praticam atos de indisciplina.”

***(Não)Saber estar.** Muitos alunos não sabem estar numa sala de aula nem numa escola. Para muitos deles a escola é encarada como um local para passar o tempo, sem perspectivas de futuro. As escolas devem adequar-se, também, ao seu público, mas em muitas situações é gritante e arrepiante a falta de consideração de alguns jovens pela escola, desde logo percebendo-se que o valor que lhe devia ser dado é menosprezado em casa.*

“Alguns alunos estão ali [na escola] para passar o tempo e prejudicar os outros.”

[Mau uso] Novas tecnologias. Os telemóveis... são outro potenciador da indisciplina. A indisciplina que daí resulta devido à sua má utilização, é preocupante.

“Mau comportamento na sala [de aula] é o reflexo da sociedade.”

Relações interpessoais dos alunos. Nas mudanças de ciclo, do 4.º para o 5.º ano e do 6.º para o 7.º ano de escolaridade. Nos anos seguintes a indisciplina vai diminuindo, até devido ao aumento da idade dos alunos.

*Retenções escolares/má preparação.
Também influencia os índices de
indisciplina.*

*“Um aluno mal preparado é um aluno
desmotivado, caminho aberto para a
indisciplina.”*

Alguns potenciadores de
indisciplina...

Família. Falhas ao nível do núcleo familiar; álcool, pobreza, droga, pouco tempo, as famílias devem ser alertadas e estar em vigilância; desculpabilizam os filhos, culpam professores, famílias negligentes,...

“...[a indisciplina] vem muito de casa...as escolas fazem o que podem...”

Organização. Constituição de mega agrupamentos.
Currículo extenso e elevado n.º de disciplinas. Falta
Educação Cidadania. Carga letiva enorme. ...

Professor é crucial. O que ensina? Como ensina? Relação entre professores/aluno; professores pararam no tempo – usam métodos de ensino desadequados, não sabem usar novas tecnologias, aulas são um tédio, aulas mal dadas, modelo de ensino e aprendizagem ultrapassados; matérias desinteressantes,...

“Há aulas que são uma seca [referindo-se ao professor e/ou aos conteúdos].”

Turmas/alunos. Grandes e com problemas de aprendizagem que não são logo atacados à nascença (é fundamental que os alunos estejam bem preparados em relação à leitura, interpretação...).

“Reforço de apoios logo no início do 1.º período no 1.º Ciclo (coadjuvação na sala de aula, pelo menos no 1.º e 2.º ano).”

Falta de recursos. Falta de meios, equipas multidisciplinares; AO são CEI e escassos;...

“Sei o que tem o doente [aluno indisciplinado], sei do tratamento que necessita, mas não tenho recursos para o fazer.”

Sociedade. Escola é imposta pela sociedade e família. Indisciplina é o reflexo da sociedade. Sociedade mais atenta.

“Os jovens não ligam...é uma sociedade desinteressada, que só diz mal...”

Alguns tópicos/ideias para a
diminuição da indisciplina...

Família. ...

“...[a indisciplina] vem muito de casa...as escolas fazem o que podem...”

Ensino mais personalizado no 1.º Ciclo.

Turmas mais pequenas.

Autonomia na constituição de turmas.

Reforço de apoios logo no início do 1.º período no 1.º Ciclo (coadjuvação na sala de aula, pelo menos no 1.º e 2.º anos).

“Um aluno mal preparado é um aluno desmotivado, caminho aberto para a indisciplina.”

Dar voz aos alunos. Escola de pessoas (o aluno deve ser tratado como pessoa). Código de Conduta (elaborado pelos alunos). Assembleias de alunos. Dotar os alunos de competências **socias e não só académicas.** (em muitos países, por exemplo, EUA, o recrutamento já se faz pela leitura do portefólio onde as competências sociais são muito valorizadas, muitas vezes mais que as académicas)

“Os alunos devem ser escutados [na elaboração dos documentos - PE, RI]...que devem ser feitos na perspetiva dos alunos...”

Estruturas de apoio na retaguarda da DE.

(Gabinete de apoio ao aluno e família, Gabinete de apoio ao alunos e família, Gabinete da Disciplina, Equipa promotora da disciplina, Gabinete de intervenção positiva,...)

Perfil do DT.

Tempo letivo de 50 minutos (em vez de 90 minutos).

Uniformização de procedimentos. Definição clara das regras em CT.

“Conselho de turma e professores devem definir bem as regras, logo no início do ano.”

Instabilidade do corpo docente e não docente (impreparação).

Colocação tardia dos professores e técnicos.

Formação profs. (inicial e contínua).

Tutorias.

Escolas com mais meios para intervir.

Reforço das Cpcj.

“Era necessária uma aula de formação cívica...já existiu, mas ainda bem que acabou, não era dada da melhor maneira...”

O *estatuto do aluno*, mais ágil, mas ainda é muito burocrático. Prima por não confiar nas escolas...

...a legislação é feita por quem está nos gabinetes e, muitas vezes, com desconhecimento por completo da realidade...

...um estatuto menos burocrático e de interpretação mais fácil, em que as escolas não necessitassem de ter professores que quase precisam ser juristas...

Nas escolas...

...há mais vida para além da
indisciplina!

A falta de confiança nas escolas é um problema do nosso sistema educativo. O monstro que é o MEC ficaria mais controlado se a confiança nos que lhe estão subordinados fosse um facto. Por que não existe essa confiança?...

A Educação, que não tem dono, deve transformar-se num testemunho transmitido de 4 em 4 anos a outros intervenientes, como se uma corrida de estafetas se tratasse, mantendo as traves mestras, embora suscetível a mudanças ideológicas, que não a desfigurem. É imperativo o entendimento entre as principais forças políticas.

Proponho um debate amplo e alargado desta questão, por forma a que o consenso seja atingido, e um Pacto celebrado para ser cumprido, independentemente da composição do governo que, no nosso país, é periodicamente alternado. As questões estruturantes da Educação merecem não fazer delas constantes salas de experiências que, quantas vezes bem sucedidas, são deitadas ao lixo, sabe-se lá porquê.

Agradecimentos:

Diretores, professores, alunos (AE), psicólogos, pais e encarregados de educação (Confap) entrevistados

Bibliografia:

Azevedo, Joaquim. *Cartas aos directores de escolas*. Asa, 2003

Grilo, Marçal. *Se não estudas, estás tramado*. Tinta da China, 2010

Pennac, Daniel. *Mágoas da escola*. Porto Editora, 2009

Wong, Bárbara. *O meu filho fez o quê? – Guia de relacionamento dos pais com a escola*. Porto Editora, 2013

Blog www.comregras.com

Conferência Parlamentar

Indisciplina em meio escolar

“A voz das escolas”

Muito obrigado!

filintolima@iol.pt

Lisboa, 20.05.2015, 9h30